

A Revista Design em Questão apresenta aos leitores sua segunda edição. Confirmando sua abordagem multidisciplinar, os temas tratados incluem design e cultura, cores no design de produtos, design da informação, contribuições do design ao ensino e à saúde, e gestão de produtos. Participam deste número pesquisadores do Mestrado em Design da UFCG, bem como da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, e Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte – FUNCERN.

De início, apresentamos o estudo *A dor de um é a dor de todos: identidade e cultura Potiguara nos grafismos indígenas*, de Erika Muniz e Ingrid Wanderley, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. No artigo que pautou a capa desta edição, são investigadas representações visuais dos índios Potiguara, do litoral norte da Paraíba. Por meio da estratégia de observação participante, são identificados dez grafismos da etnia e seus significados. As autoras concluem que, para além dos significados específicos de cada representação, os grafismos possuem um sentido comum, relacionado às ideias de resistência e força, vinculadas à história de lutas e vivências daquela população.

Na sequência, Valesca Lubnon e Nathalie Silveira, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, abordam o significado das cores no design de calçados. Com base no método diferencial semântico, as autoras investigam 15 cores utilizando 11 pares de adjetivos. Por meio de questionário *online*, o artigo intitulado *A relevância das cores na distinção de uso de sapatilhas femininas*, registrou as percepções de 71 mulheres em relação a diferentes cores aplicadas aos calçados. As autoras identificaram preferências por determinadas cores para contextos específicos de uso, e sugerem que as cores exercem funções simbólicas no design das sapatilhas.

No artigo *Design da informação como instrumento para promover o cultivo doméstico de plantas*, Lia Benatti, da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Sebastiana Lana, da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, e André Lucca, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, identificam e analisam recursos do design da informação usados para instruir indivíduos sobre a atividade de cultivo doméstico. Os autores identificam três categorias gerais de interfaces associadas a suportes físicos de informação para o cultivo, a aplicativos de apoio e à aprendizagem da atividade no ambiente.

No quarto estudo, Polyana Cruz e Juscelino Maribondo, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, discutem a atividade de projeto como prática pedagógica, investigando a possibilidade de contribuição do design para a educação básica atual. A partir da análise de projetos realizados por professores do ensino fundamental em Campina Grande, no artigo *Reflexões sobre o design na educação básica: investigação de projeto como prática pedagógica*, os autores apresentam semelhanças e diferenças teóricas e práticas da atividade de projeto nos dois contextos, identificando as habilidades e competências trabalhadas nos alunos.

Em seguida, Caio Faustino, Isis Veloso e Gabriel Silva, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, investigam objetos usados em práticas de fisioterapia e terapia

ocupacional, realizadas à distância durante o período pandêmico. No artigo *Tipos e adaptações de artefatos utilizados para a estimulação de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor*, são observados artefatos destinados a pacientes supervisionados por profissionais do CER-IV Campina Grande, por meio de telemonitoramento. Os autores identificam adaptações para estimulação durante o ato de brincar, o ato de alimentar-se, a promoção de adequação postural e o estímulo à baixa visão, utilizando-se objetos contidos no ambiente domiciliar e materiais recicláveis.

Encerrando esta edição, Rafael Costa, da Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte – FUNCERN, e Fernando Schramm, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, abordam a gestão de produtos no artigo intitulado *Gestão identitária de produtos com características regionais: uma proposta de ferramental*. Os autores apresentam um modelo apoiado por pesquisa bibliográfica associada à abordagem multicritério de apoio à decisão, validado pela análise da produção de uma artesã do Bordado Caicó, da região do Seridó potiguar.

Mais uma vez agradecemos a contribuição dos autores e avaliadores, assim como à nossa equipe editorial.

Uma boa leitura a todos!

Carla Pereira